

Plantas medicinais no controle fitossanitário: um resgate do conhecimento tradicional

Lilia Aparecida Salgado de Moraes; Francisco Célio Maia Chaves

Embrapa Meio Ambiente, CP 69, Jaguariúna – SP CEP: 13820-000 e-mail: lilia@cnpma.embrapa.br

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo resgatar o conhecimento tradicional do Assentamento Sepé-Tiaraju, através de levantamento das espécies vegetais e outras técnicas “alternativas” utilizadas pelos assentados no controle fitossanitário, bem como avaliar a percepção dos assentados sobre o horário de coleta, secagem e armazenamento das plantas medicinais utilizadas. O trabalho de campo foi realizado no Assentamento de Base Agroecológica Sepé-Tiaraju, no município de Serra Azul-SP. Para selecionar quais os assentados que seriam entrevistados, utilizou-se o método “Bola de Neve” (Bernard, 1988), o que convergiu para um número de dez pessoas. Para a coleta dos dados, foram realizadas entrevistas estruturadas e semi-estruturadas, e anotações em caderneta de campo, com a prévia autorização dos assentados. Utilizou-se também uma adaptação ao método das “trilhas pré-fixadas” (Brondízio & Neves, 1996), que consiste em realizar uma caminhada com os informantes em momentos separados. Coletou-se as espécies utilizadas pelos mesmos, observando-se quais partes das mesmas são utilizadas e como se prepara cada produto. As informações foram anotadas e as plantas citadas, coletadas para fins de propagação e herborização. Realizou-se a identificação botânica das plantas e as exsicatas serão depositadas em herbário oficial. Os dados obtidos foram trabalhados manualmente. Foram citadas as plantas: pimenta do reino (*Piper nigrum* L.) (2), pimenta malagueta (*Capsicum frutescens* L) (1), alho (*Allium sativum* L) (2), fumo de rolo (*Nicotiana tabacum* L.) (3); cebola (*Allium cepa* L.) (1), pau d'alho (*Gallesia integrifolia*) (2), eucalipto (*Eucalyptus* spp.) (1), cravo de defunto (*Tagetes* spp.) (1), feijão de porco (*Canavalia ensiformis*) (1). Também foram citadas receitas caseiras que não utilizam-se de plantas para o controle fitossanitário. Os produtos mais citados foram: urina de vaca, cinza, esterco e água do sabão em barra. Observou-se que não há um conhecimento sobre a maneira correta de armazenamento das plantas nem dos preparados (tempo e local e embalagens adequadas). Pode-se concluir que, pelo fato de os assentados não poderem se utilizar de produtos químicos para o controle de pragas e doenças nos seus lotes, há um constante resgate da utilização de técnicas existentes antes do advento dos agrotóxicos sintéticos.

Palavras-chave: Defensivos naturais, Etnobotânica, Agroecologia, Agricultura familiar .

ABSTRACT

Medicinal plants on control of pests and diseases: a rescue of traditional knowledge

The aim of this work was to rescue the traditional knowledge of “Sepé-Tiaraju” Settlement, by the survey of vegetables species and other alternative techniques used by familiar agricultures on control of plagues and diseases of plants, and evaluate the perception of informers about harvest time, dry and storage conditions of used plants. The collection of data was accomplished on “Assentamento de Base Agroecológica Sepé-Tiaraju”, on municipal district of Serra Azul-SP. The method “Bola de Neve” was used to choose the informers (10 people). Structured and semi-structured interviews had been carried out, and data were logged in field notebook, with the previous authorization of familiar agricultures. The species used were collected noticing which parts of plants were used and how each product were prepared. The plants cited were collected for propagation and herborization. Botanic identification of collected plants was realized and it will be deposited in official herbarium. The plants cited were: black pepper (*Piper nigrum* L., Piperaceae) (2), chili pepper (*Capsicum frutescens* L.) (1), garlic (*Allium sativum* L., Liliaceae) (2), tobacco (*Nicotiana tabacum* L., Solanaceae) (3); onion (*Allium cepa* L., Liliaceae) (1), ajo tree (*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms, Phytolaccaceae) (2), eucalyptus (1) (*Eucalyptus spp.*, Mirtaceae), marigold (*Tagetes spp.*, Asteraceae) (1) and Jack-bean (*Canavalia ensiformis* D.C.) (1). Other prepareds that don't use plants for bugs and diseases control were cited. There is not a knowledge about a correct way of storage of plants. The results indicate that, as the informers cannot use chemical products to control bugs and diseases in your properties, there is a constant rescue of traditional techniques that were used before the use of synthetic agrototoxics.

Keywords: Naturals defensives, Ethnobotany, Agroecology, Familiar Agriculture.

INTRODUÇÃO

O uso indiscriminado e abusivo dos agrotóxicos, com conseqüências desastrosas ao ambiente e à saúde humana, despertou nos últimos anos uma grande pressão por parte da sociedade, visando a substituição do método químico de controle de doenças de plantas por outros mais seguros, eficazes e ecologicamente corretos (Silva, 2006). Antes das facilidades para aquisição de agroquímicos para o controle fitossanitário, os agricultores utilizavam produtos obtidos nas proximidades de suas propriedades ou mesmo dentro delas. Com a popularização do uso dos agrotóxicos, essas técnicas foram quase que totalmente abandonadas e, hoje, muitas delas são chamadas “alternativas”. Além do que, devido à conscientização dos problemas causados pelos agroquímicos no

ambiente, a sociedade vem exigindo a redução de seu uso. Dessa forma, a pesquisa vem testando os mais diversos produtos, sendo que muitos já foram utilizados pelos agricultores em décadas passadas. Há uma tendência mundial em explorar novas alternativas de controle, dando-se prioridade à utilização de substâncias naturais, biologicamente ativas, contra os diferentes patógenos. Com base no exposto, este trabalho teve por objetivo resgatar o conhecimento tradicional do Assentamento Sepé-Tiaraju, através de levantamento das espécies vegetais e outras técnicas “alternativas” utilizadas pelos assentados no controle fitossanitário, bem como avaliar a percepção dos assentados sobre o horário de coleta, secagem e armazenamento das plantas medicinais utilizadas.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho de campo foi realizado no Assentamento de Base Agroecológica Sepé-Tiaraju, localizado em uma antiga área canavieira adquirida pelo INCRA, no município de Serra Azul-SP. O mesmo possui 80 famílias, subdivididas em quatro lotes, em área total de 800 ha, situada no município de Serra Azul (SP), região de transição entre as formações de Mata Atlântica (Floresta estacional semidecídua) e de Cerrado (Cerradão). Constitui o primeiro assentamento na modalidade PDS (Projeto de Desenvolvimento Sustentável) no Estado de São Paulo, que consiste na construção de um novo modelo de assentamento, tendo a agroecologia como centro da matriz tecnológica e a cooperação como eixo da organização produtiva. Foram realizadas seis visitas ao local. Os lotes visitados pertencem aos Núcleos Dandara, Chico Mendes e Zumbi. Primeiramente, foram estabelecidos os contatos necessários para a realização do trabalho. Para selecionar quais os assentados que seriam entrevistados, utilizou-se o método “Bola de Neve” (Bernard, 1988), o que convergiu para um número de dez pessoas. Para a coleta dos dados, além da observação participante, foram realizadas entrevistas estruturadas e semi-estruturadas, e anotações em caderneta de campo, com os dez assentados selecionados, com a prévia autorização dos mesmos.

As informações foram anotadas e as plantas citadas, coletadas para fins de propagação e herborização. A identificação botânica das plantas foi feita pela Dra. Marta Camargo de Assis, da Embrapa Meio Ambiente (CNPMA) e as exsiccatas foram depositadas em herbário oficial. Os dados qualitativos ou quantitativos gerados pelas observações de campo e gravações de voz, foram trabalhados manualmente. A partir dessas informações, foi montada uma tabela para melhor compreensão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As receitas criadas e as técnicas utilizadas pelos assentados, encontram-se descritas na Tabela 1. Respeitou-se a maneira que os mesmos relataram, para uma maior veracidade dos dados. Foram citadas as plantas: pimenta do reino (*Piper nigrum* L., Piperaceae) (2), pimenta malagueta (*Capsicum frutescens* L.) (1), alho (*Allium sativum* L.) (2), fumo de rolo (*Nicotiana tabacum* L.) (3); cebola (*Allium cepa* L.) (1), pau d'alho (*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms, Phytolaccaceae) (2), eucalipto (*Eucalyptus* spp., Mirtaceae) (1), cravo de defunto (*Tagetes* spp., Asteraceae) (1), feijão de porco (1). Também foram citadas receitas caseiras que não utilizam-se de plantas para o controle fitossanitário. Os produtos mais citados foram: urina de vaca, cinza, o esterco e água do sabão em barra. As receitas fornecidas pelos assentados encontram-se na Tabela 2.

Pode-se perceber que a maioria dos assentados usa cinzas na lavoura, assim como o fumo de rolo. Esta técnica não é mais aceita pelos órgãos certificadores (Agricultura Orgânica) devido ao acúmulo de nicotina e alcatrão no solo. Observou-se também que, a informante *HM* demonstrou conhecimento sobre a relação nutrição x doença, informando que se a planta estiver bem nutrida, esta vai estar fortalecida.

“A pranta com força, bem nutrida, não dá bicho” (HM).

“Pra pranta tá bonita, tem que tá bem moiada, bem esterçada” (HM).

Oito entrevistados afirmaram que preferem utilizar as plantas frescas e colhidas pela manhã. Dos dois que disseram utilizar as plantas secas, um relatou que as seca no sol, mas não no sereno. Não há um conhecimento sobre a maneira correta de armazenamento das plantas nem dos preparados (tempo e local e embalagens adequadas). Em estudos realizados por Griggs *et al.* (2001), foram observadas que em dezenove plantas medicinais armazenadas por seis anos, três perderam completamente as atividades, dez perderam parcialmente e seis recuperaram as atividades biológicas. Isto ressalta que um conhecimento da vida de prateleira das plantas se faz importante, para que se possam desenvolver métodos mais eficientes de colheita sustentável, visando a preservação da biodiversidade local. Todos os assentados armazenam as sementes em garrafas plásticas (tipo PET), e muitos adicionam folhas de eucalipto, fumo de rolo, folhas de louro e/ou cinzas para evitar o surgimento de pragas e fungos de armazenamento.

Com base nas entrevistas realizadas, pode-se constatar que, pelo fato de os assentados não poderem se utilizar de produtos químicos para o controle de pragas e

doenças nos seus lotes, há um constante resgate da utilização de técnicas existentes antes do advento dos agrotóxicos sintéticos. Outro fato observado é a tentativa de se criar receitas novas com as substâncias presentes nos arredores da propriedade, com custo zero ou bem baixo, para tratamento da lavoura e dos animais. Nem todas apresentam resultados satisfatórios, porém, as que são eficazes no controle, mesmo que temporariamente, são repassadas para os demais, observando-se a transmissão do conhecimento empírico.

LITERATURA CITADA

BERNARD, H. R. *Research methods in cultural anthropology*. Newbury Park: Sage Publications, 1988. 520 p.

BRONDÍZIO, E. S.; NEVES, W. A. Populações caboclas no Estuário do Amazonas: a percepção do ambiente natural. In: PAVAN, C. (Org.); ARAÚJO, M. C. (Ed.). *Uma estratégia latino-americana para a Amazônia*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, São Paulo: Memorial. 1996, p. 167-181.

GRIGGS, J. K.; MANANDHAR, N. P.; TOWERS, G. H. N.; TAYLOR, R. S. L. The effects of storage on the biological activity of medicinal plants of Nepal. *Journal of Ethnopharmacology*, V. 77, p. 247-252, 2001.

SILVA, G. S. da. Substâncias naturais: uma alternativa para o controle de doenças. *Fitopatologia Brasileira*, Brasília, v. 31 (supl.), p. 14, ago. 2006.

TABELA 1: Plantas utilizadas no controle sanitário de pragas e doenças que acometem as culturas pelos moradores do Assentamento Sepé-Tiaraju. Serra Azul, Ribeirão Preto-SP, 2008

Receitas	Alvo	Modo de preparo
Pimenta do reino, alho, fumo de rolo e água	Pragas e doenças do jiló	Deixava de molho na água não sabe quantos dias. Coava, engarrafava e Pulverizava. Não deu certo.
Fumo de rolo com pimenta do reino ou malagueta	Pragas em geral	Para cada litro de água, misturar 200g de fumo de corda, ferver e adicionar em mais dez litros de água com pelo menos 20g de pimenta. A do pimenta do reino é melhor porque segura mais.
Casca de cebola e alho.	Para pragas e doenças da couve, laranja e pimenta.	Deixar na água por quinze dias para apodrecer e jogar na couve, na laranja, na pimenta.
Calda de pau d'alho	vaquinha e pulgão	Macerado com água. Pulverizar a calda. É repelente (tem cheiro de urina).
Folhas de eucalipto	Armazenamento de sementes de feijão, milho e milho branco	Colocar as folhas de eucalipto (repelente) nas garrafas PET. Retirar o ar e soprar fumaça de "paiero" (fumo de rolo) dentro da garrafa. Também pode acrescentar cinzas.

Cravo de defunto	Todas as plantas	Plantar para atrair as “borboletas” (iscas para larvas)
Esterco, garapa, leite e pau d’alho.	Desnutrição	A mistura de esterco, garapa, pau d’alho e leite é um biofertilizante utilizado no assentamento.
Feijão de porco macerado	Formiga cortadeira	50g de feijão de porco “macetado”. Deixar de molho por uma semana em 1,5 L de água. Jogar no olho do formigueiro. Reduz a incidência de formigas na área.
Fumo de rolo	couve (pulgão), lagarta e borboletas	Ferver em um litro de água, 100g de fumo de rolo ou um maço de folhas frescas. Deixa esfriar, colocar na bomba com mais cinco litros de água e aplicar na couve (pulgão), lagarta e “borboletas”. Pode colocar um pedaço de sabão de roupa ou 10 mL de caldo de cana, “ <i>pra grudar</i> ”.

TABELA 2: Receitas caseiras utilizadas no controle sanitário de pragas e doenças que acometem as culturas pelos moradores do Assentamento Sepé-Tiaraju. Serra azul, Ribeirão Preto-SP, 2008

Receitas	Alvo	Modo de preparo
Calda de urina de vaca e esterco.	Pulgão	Depois de três dias, coar e diluir um litro do “fermentado” para um litro de água;
Urina de vaca	Doença da laranjeira	Diluir em água e pulverizar.
Cinza	Sementes de quiabo e abóbora.	Jogar a cinza dentro da garrafa PET (onde são armazenadas) para não dar fungo nem caruncho.
Cinza	Pulgão	Jogar cinza no pé da planta. “ <i>Conforme água a cinza entra</i> ” (HM).
Água de roupa (sabão em pedra)	Pulgão no limoeiro e na laranjeira	“ <i>Conforme vai lavando a roupa, vai jogando</i> ”; “ <i>O sabão forma um limbo no pé de laranja e limão. Pode tá pretinho que limpa, vai pingando esse limbo e lavando a pranta</i> ” (HM).
Urina de vaca	Todas as plantas	Repõe os nutrientes. Não pode ser utilizada na florada, pois a planta aborta as flores.